

## **Visão docente sobre a relação família-escola na educação infantil em uma instituição privada de ensino de Ubá.**

**Ana Paula Balbi – paulinha\_ed@hotmail.com**  
**Gleiciani Flávio da Silva – gleici-silva@hotmail.com**  
**Rilza Rodrigues Toledo - rilzatoledo@yahoo.com.br**

**Curso de Pedagogia**  
**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**  
**Ubá - MG**  
**Novembro/2013**

### **Resumo:**

O presente artigo destaca a visão do professor sobre as contribuições da relação família-escola no processo de desenvolvimento do aluno. A pesquisa da linha qualitativa, básica e descritiva se efetivou através da aplicação de um questionário semi-aberto contendo dezenove questões fechadas, a onze professores regentes de sala da educação infantil de uma escola privada da cidade de Ubá-Mg. Teve como objetivo identificar a relação família-escola na educação infantil, bem como compreender a relevância para a família de conhecer as abordagens pedagógicas utilizadas no ensino, a importância da participação da mesma no acompanhamento da criança e se a escola estimula esta participação. Os dados foram coletados, analisados e os resultados apontaram uma participação efetiva dos pais no processo educacional e a escola tem cumprido a função de estimular e incentivar esta participação.

**Palavras-chave:** Relação família-escola. Educação Infantil.

### **Abstract**

This article highlights the vision of the teacher on the contributions of family-school relationship in the development process of the student. The research on qualitative, descriptive and basic was effected by applying a semi-open containing twelve questions closed to nineteen room school teachers of early childhood education at a private school in the city of Uba-Mg. Aimed to identify the family-school relationship in early childhood education, as well as understand the relevance for the family to meet the pedagogical approaches used in teaching, the importance of participation in the monitoring of the same child and the school encourages this participation. Data were collected, analyzed and the results showed an effective participation of parents in the educational process and the school has fulfilled the function of this stimulate and encourage participation.

**Key-words:** Family. School. Early Childhood Education. Learning. Teacher.

## **1. Introdução**

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, e se torna necessária na parceria com a escola, contribuindo com o desenvolvimento do educando.

Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, afeto de todos os responsáveis neste processo, dinâmico e em constante transformação. Os pais devem ter participação ativa no processo educacional de seus

filhos, pois esta relação é importante para o processo de aprendizagem da criança e para a construção de cidadania.

Ao longo dos anos, a escola e a família vêm sofrendo grandes transformações, estas transformações interferem no processo escolar e a esta precisa se adaptar às novas estruturas familiares, dentre as quais podemos citar a inserção das mulheres/mães no mercado de trabalho para suprir as necessidades de sustento da casa. Neste caso, transferem para a escola algumas responsabilidades educativas que até bem pouco tempo atrás ficava a cargo da família.

Neste contexto, é importante definir o que significa família. Segundo Silva, (2012, p. 1), “é um conjunto formado por pai, mãe e filhos”, este conceito não cabe mais na sociedade atual, na qual encontramos famílias constituídas de diversas formas.

Segundo Souza (2009 p.12),

A família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sócias, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca /ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias.

Independente da constituição da família, a educação dos filhos começa por ela, ou seja, a família, em todos os tempos e culturas, sempre se configurou como o primeiro núcleo educativo do ser humano.

Como ambiente inicial, inculcando na criança as primeiras leis e regulamento domésticos, impondo à criança o cumprimento e a conformação às exigências dos adultos, a família persiste, como fonte educativa, pelo resto da vida do individuo, no referente a impressões, experiências, afetos, hábitos (de ordem, limpeza e disciplina), linguagem, religião e moral (MIELNIK, [s/d], p. 177).

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: qual a visão docente sobre a relação família - escola na educação infantil? Para este estudo, estabeleceu-se, portanto como objetivos identificar a relação família-escola na educação infantil em uma instituição privada de ensino de Ubá/MG, através da visão docente; compreender a relevância para a família de conhecer as abordagens pedagógicas utilizadas no ensino; apresentar os resultados da participação da família no acompanhamento do aluno; bem como analisar como a escola estimula a participação das famílias, considerando desta forma, que a família deve participar

da escolarização dos filhos; e a escola pode ampliar as formas de participação dos pais na escola.

Assim, este trabalho se justifica pela importância de conscientização da família e da escola do papel que cada uma ocupa no processo educativo da criança e qual é a contribuição de cada uma, principalmente ao considerar que na visão dos pais a educação escolar deve suprir ausências de competência da família.

Quanto à realização das tarefas escolares, Marchesi (apud SOUZA, 2009, p. 8), manifesta afirmando que a educação não é tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim, família e escola buscam alcançar aos mesmos objetivos, devendo as mesmas comungar as mesmas ideias para que possam superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também aos próprios alunos e suas famílias.

## **2. Referencial Teórico**

Segundo LDB 9394/96, “... a educação passou a ser um direito da criança assegurado legalmente. Até os seis anos de idade, a frequência às creches e pré-escolas é uma opção dos pais, cabendo ao Estado o dever de oferecer vagas nestes espaços.”

Todas as crianças de zero a seis anos têm o direito de estar nas creches e pré-escolas, e os pais tem a obrigatoriedade de matricular os filhos a partir de 4 anos, antes desta idade cabe a eles decidir, mas, garantir o acesso é dever do Estado.

Segundo Tiba (2007, p.187),

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares.

Neste sentido a instituição escolar torna-se receptora dos variados valores familiares existentes na sociedade. Os pais têm um papel indispensável na vida de seus filhos, transmite a eles os primeiros princípios da educação. A função da escola é de avigorar esses princípios, mas não adotar o papel da família.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (Tiba,1996.p.11.)

O papel da escola é de continuar a educação representada pela família. Como cita: Nérici (1972, p. 183), “a escola existe para completar a ação educativa do lar, na sua tarefa de preparar novas gerações para o exercício pleno da cidadania”.

É dever da escola e família seguir, juntas, no caminho da vida escolar do aluno. A família deve ser o alicerce para esse acontecimento, sempre agindo e intervindo no processo escolar da criança.

Segundo Nérici (1972, p. 183),

A escola não deve assumir sozinha, a incumbência da família, de educar - lhes os filhos. Deve, sim, empenhar-se para que esta se convença das suas obrigações inalienáveis no processo educativo da prole. Deve evidenciar que certas condições básicas, emotivas principalmente, para a boa marcha da educação, devem ser preparadas pela família, sem o que muito pouco poderá fazer a escola.

Segundo LDB 9394/96, a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Neste sentido, a escola tem o compromisso de preparar o estudante para conviver bem em sociedade, respeitando princípios e valores que são comuns a todos.

Percebe-se que os papéis da escola foram alterados para atender as novas demandas da família e da sociedade.

Souza (2009, p. 6), afirma que

Negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, afeta também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola, esta voltada ao fortalecimento dos laços de aproximação entre escola e família, almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.

A relação é importante, pois,

uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. PIAGET, (apud SOUZA, 2009, p. 6)

O cotidiano escolar tem afirmado que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é essencial para melhores resultados escolar. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

A função da família no processo de ensino-aprendizagem e a participação no ambiente escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º trás o seguinte regulamentação:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

O foco do trabalho educativo é o aluno. Diante de tal afirmação, deve-se levar em consideração a boa relação entre a família e a escola, e, além disto, a escola deve discutir, informar, orientar os pais sobre diversos assuntos, para que isto contribua com o desenvolvimento escolar e social do aluno.

### **3. Metodologia**

Do ponto de vista da sua natureza este trabalho se desenvolveu através de uma pesquisa básica. Quanto à forma de abordagem do problema é qualitativa. Do ponto de vista de seus objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos técnicos foi feito um levantamento de dados. Será realizada envolvendo um grupo de professores atuantes em uma escola privada na cidade de Ubá – MG.

Participaram da pesquisa 11 professores, atuantes na educação infantil da referida escola. Estes profissionais correspondem à amostra dos participantes, isto é, 100% (11).

O instrumento utilizado foi um questionário com 19 questões objetivas, destinado aos docentes da educação infantil da rede privada de Ubá, MG. Para a coleta de dados, este instrumento de pesquisa foi entregue aos envolvidos em um envelope, acompanhado de duas vias do Termo de Consentimento Livre e esclarecido e sua devolução foi agenda para três dias posteriores para recebê-los, devidamente preenchidos.

Após recebimento do questionário, as respostas foram tabuladas e analisadas com base no pensamento e teorias de autores..

O presente trabalho foi submetido, na forma de projeto de pesquisa, ao comitê de ética, em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através do site Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

#### 4. Resultados e discussão

A cidade de Ubá, Minas Gerais, tem uma população estimada de 108.493 mil habitantes, é reconhecida pelo pólo moveleiro e também pela manga Ubá que leva seu nome e cresce com fartura na cidade. Possui 22 escolas municipais, 17 estaduais e 10 escolas privadas.

A escola participante do questionário é uma instituição particular que oferece desde a educação infantil até o ensino fundamental II, sendo que o maternal é atendido em período integral. É composta por profissionais de áreas específicas, além da diretora e coordenador pedagógico.

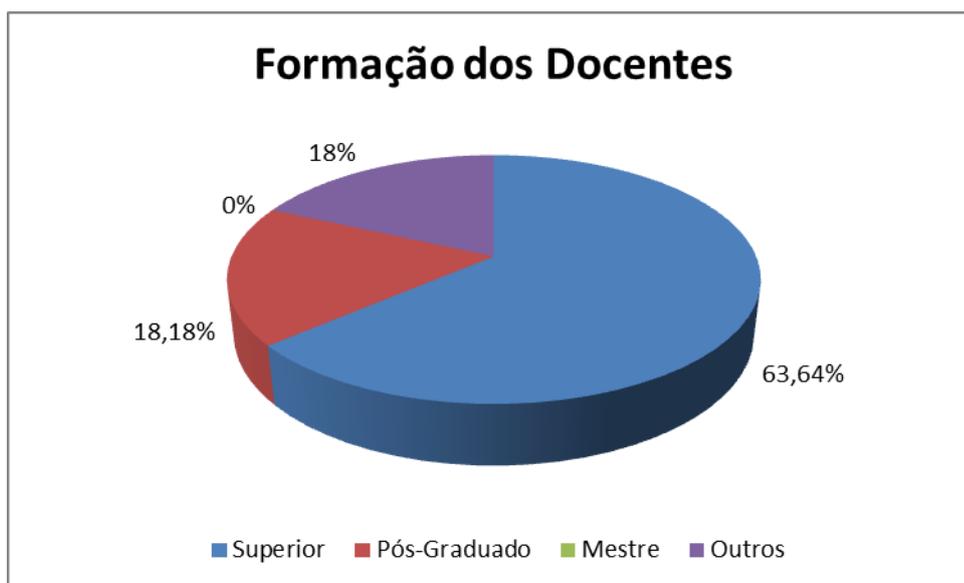
Dos 11 (100%) docentes entrevistados, todos são professores regentes de sala e do sexo feminino.



**Figura 1-** Faixa etária dos professores.

Fonte: Pesquisa, 2013

Os dados demonstram que a maior parte dos regentes entrevistados possui idade entre 18 a 30, dois deles de 31 a 40, um deles de 41 a 50 e nenhum com idade acima de 51 anos.



**Figura 2-** Formação dos professores.

Fonte: Pesquisa, 2013

A maior parte dos professores entrevistados sete possui formação superior, dois deles possui pós-graduação e os outros dois, não possuem formação superior.

Diante deste resultado, pode-se afirmar que dois dos professores não atendem a legislação atual que exige que o professor tenha no mínimo curso superior na área de atuação na educação.

De acordo com Mielnik [s/d],

”A função do professor é uma das mais elevadas e tecnicamente mais importantes na civilização humana. Ser um professor preparado não depende apenas de forma-se no curso normal. Será então apenas um profissional do ensino, um técnico diplomado”.

O professor deve possuir diploma, mas o que o caracteriza é saber passar o conhecimento ao aluno, construindo cidadãos críticos.

Ao serem questionados sobre a comunicação da escola com os pais sobre o desempenho dos filhos, 10 deles, (90,91%) afirmaram que a comunicação é frequente e 1 (9,09%) afirmou que isso acontece às vezes.

Todos os docentes (11 ou 100%) afirmam que a participação da família contribui para o aprendizado da criança e que a criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar.

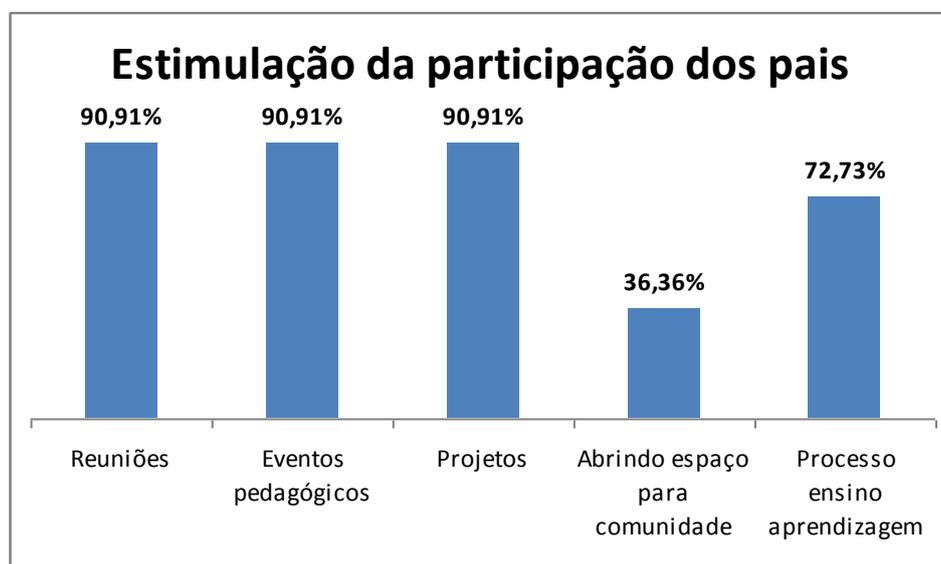
De acordo com Souza (2009 p.8), “é importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.”.

Realmente a família deve estar presente no contexto escolar, para melhor desempenho, pois as crianças passam mais tempo no anseio familiar do que no anseio da escola.

Os professores, ao serem questionados sobre a importância da família ser orientada quanto as novas abordagens utilizadas no ensino, através das reuniões de pais, que a interação entre professor e pais é importante para o sucesso ensino-aprendizagem e que a participação da família na escola deve ocorrer nas reuniões, no acompanhamento das atividades, tarefas e festividades da escola, foram unânimes ao responderem sim(100%).

Como cita Szymanski (2003 p. 82): “Esperam da escola um tipo de organização que permita mais contato com os pais, por meio de reuniões em que possam saber sobre o rendimento dos filhos, assim como um registro, um boletim”.

A escola deve ter uma excelente organização, atendendo as necessidades em geral e estimulando essa participação dos pais, permitindo uma relação mais participativa para maior rendimento escolar.



**Figura 3** - Estímulos a participação dos pais pela escola.

Fonte: Pesquisa, 2013

Dos 11 professores, 10 (90,91%) afirmam que a melhor maneira de estimular a participação dos pais é promover reuniões periódicas, 10 (90,91%) promovendo eventos pedagógicos e culturais, 10 (90,91%) promovendo projetos de interesse a comunidade, 4

(36,36%), abrindo espaço da escola fora do horário para comunidade, 8 (72,73%), cuidando do processo ensino-aprendizagem.

Se a escola promover oportunidades para estimular a participação dos pais com a escola, percebe-se pelos resultados que esta participação vai se efetivar.

De acordo com Dessen e Polonia (2007 p. 29), “as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestre, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas.”

As escolas devem proporcionar assuntos, eventos, abrindo espaços em que tragam a participação da família para dentro do contexto escolar.



**Figura 4** – Resultados obtidos através da participação dos pais.

Fonte: Pesquisa, 2013

Nove dos docentes acreditam que com a participação dos pais nas escolas vai melhorar a qualidade da educação, 11 acreditam que melhora a aprendizagem do aluno, 9 acreditam que melhora a formação integral do educando e 9 acreditam que fortalece mais a escola.

Segundo Souza (2009, p.15)

É indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc.- tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Havendo a participação dos pais, questionando, cobrando, acompanhando o rendimento escolar, participando das reuniões e eventos, o filho tende a ficar mais confiante, seguro, assim aumentando o seu desenvolvimento escolar.

Ainda sobre a participação dos pais, dos 11 professores, 45% (5) afirmaram que à pouca participação dos pais no processo escolar deve-se a falta de tempo, por questões de trabalho e 54,55% (6) afirmaram que é falta de compromisso com a educação dos filhos.

Segundo Souza (2009, p. 15)

Entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive na vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

A família deve sempre estar em acompanhamento em todas as fases da vida, inclusive sendo agente participativa no desenvolvimento escolar do seu filho, ajudando no processo do papel da escola, tendo compromisso, colaborando e tendo envolvimento direto com a escola. Essa participação resultará em vários fatores escolares e sociais.

Para todos os professores (11 ou 100%) os pais com pouca escolaridade podem participar da educação dos filhos.

Szymanski (2003 p. 83), afirma que “algo que não parece como crítica, embora denuncie um ensino deficiente, é o depoimento de mães que se desculparam por não acompanhar os estudos dos filhos, devido à sua escolaridade insuficiente ou ao fato de trabalharem ou terem mais filhos menores.”

Muitas mães se deixam levar por pensamentos inadequados, pois não acreditam que por falta de escolaridade não possam ajudar no acompanhamento e desenvolvimento escolar, mas pode contribuir de alguma forma, onde isso resultará em benefícios para a criança.

Ao serem questionados se acreditam que as escolas estão preparadas para uma maior participação dos pais, também foram unânimes ao responderem sim, ou seja, 100%.

Como afirma Souza (2009 p.6), “o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria”.

Uma das funções da escola é a construção da parceria com a família, o que é de extrema importância para o rendimento escolar dos alunos, criando situações participativas para os pais..

Outra questão relevante é em relação à separação dos pais, se isto agrava o rendimento escolar, e ao serem questionados sobre isto, do total, 7 (63,64%) professores afirmaram que sim, e 4 (36,36%) acreditam que isso acontece às vezes.

Segundo Souza (2009, p.10),

Uma diversidade de fatores interfere no processo de desenvolvimento e também na aprendizagem, o que resulta num baixo rendimento escolar. Objetivou-se destacar a influência dos fatores ambientais, visto que, percebe-se o ambiente familiar como forte influência para o desenvolvimento e aprendizado escolar, assim como a escola exerce papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do aluno.

Uma das causas do baixo rendimento escolar pode se destacar o apoio familiar, pois tem forte importância para o aprendizado escolar, por isso ele deve ser constante na vida escolar do aluno.

## **5. Conclusão**

Concluiu-se que a escola pode contar com a participação dos pais e isto contribui e fortalece a aprendizagem do aluno. Ao mesmo tempo se a família acompanha de perto o processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos será melhor do que aquele que não possui este acompanhamento.

Os resultados obtidos foram positivos, a escola que foi campo da pesquisa caminha junto com a família, pois da mesma forma que a escola estimula a participação, a família comparece às reuniões e eventos, acompanha as tarefas escolares e atividades e participa das festividades da escola.

A forma que a escola encontrou para estimular a participação das famílias foi promover reuniões periódicas, culturais, projetos de interesse, abrindo o espaço físico da escola fora do horário para a comunidade e cuidando do processo ensino aprendizagem, assim, trouxe a família para dentro do contexto escolar.

Por fim, o resultado alcançado na pesquisa mostrou realmente que com a participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos, ambas trabalhando unidas, o desempenho do aluno se torna significativo.

## **6. Referências bibliográficas**

BRASIL, **Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional LEI Nº 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

MIELNIK, Isaac. **Problemas de pais e mestres**. São Paulo: Edart, 1966.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1972.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família-escola desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Plano, 2003

.  
DESSEN, M. A.C; POLONIA A. C.. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 01 out.2013.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009.  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 19 de out 2013.

SILVA, Elaine Cristina Reis. **Perspectiva do professor com relação a integração da família do educando ao ambiente escolar**.  
<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/perspectivas-do-professor-com-relacao.html> Acesso em: 21 out 2013.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa** . 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.



5- De que forma deve ocorrer a participação da família na escola?

- participando de reuniões
- acompanhando as atividades
- acompanhando as tarefas
- participando das festividades da escola

6- De que maneira a escola pode estimular a participação dos pais?

- promovendo reuniões periódicas
- promovendo eventos pedagógicos e culturais
- promovendo projetos de interesse da comunidade
- abrindo o espaço da escola fora do horário para a comunidade
- cuidando do processo ensino aprendizagem

7- Qual o principal resultado trazido por essa participação?

- melhoria da qualidade da educação
- melhoria da aprendizagem do aluno/filho
- formação integral do educando
- fortalecimento da escola

8- A que se deve a pouca participação dos pais no processo escolar?

- Falta de tempo por questões de trabalho
- Falta de comunicação da escola
- Falta de comunicação deles com a escola
- Falta de compromisso com a educação dos filhos

9- Pais com pouca escolaridade podem participar da educação dos filhos?

- Sim
- Não

10- Uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar?

- Sim
- Não

11- Você acredita que as escolas estão preparadas para uma maior participação dos pais?

- Sim
- Não

12- Você considera que a separação dos pais agrava o rendimento escolar?  Sim

- Não
- Às vezes